



A Igreja Parochial de N. S. da Candelaria.

(Veja-se a estampa.)

ENTE OS monumentos mais interessantes de hum povo civilisado, não são os palácios, não as pyramides, columnas cochleadas, arcos triumphaes, obeliscos, amphitheatros, circos, naumachias e hyppodromos os que resumem e symbolisam mais fiel e grandiosamente as ideias dominantes de hum povo, de huma época, de huma civilisação inteira. Quem procurar pelos signaes que deixa o intimo pensar dos homens de tal paiz ou seculo, poderá satisfazer a sua curiosidade até certo ponto nessas construcções; mas de hum modo satisfactorio, não; porque só nos templos se revela em toda a sua grandeza a religião qualquer que seja, e só nelles pode ser estudado o homem de huma só época, ou povo determinado por todas as suas phases, ou pelas mais importantes.

As artes amam o consociarem-se, e em parte alguma o fazem de melhor maneira do que nos templos. Até a poesia vai alli exhalar os seus hymnos mais sublimes. Os templos pois resumem a arte, e a arte he huma expressao do pensamento social quasi tão significativa e clara como os escriptos. Se hum novo Omar os lançasse todos n'huma fogueira, ficando os edificios em pé, poder-se-hia conhecer hum povo e huma civilisação nos seus caracteres principaes. O mais distinctivo destes, e o que mais claramente se manifesta nas fórmãs da architectura he a ideia religiosa. Entre os gregos ella representa huma religião toda exterior e corporalisada. A alegria e o resplendor olympico brilham nessas linhas harmoniosas e na regularidade dos templos da Grecia.

Parthenon quer dizer — casa branca; o bello templo de Minerva he hum monumento representativo do naturalismo e heroismo, todo destinado a impressionar os sentidos e fallar á imaginação. As

sobors da architectura slava, ou esclavonica, tem alguma cousa do silencio e da obscuridade veneranda dos templos gothicos, porém são resplandecentes de luz exteriormente, e reproduzem nisto o brilhantismo das construcções bysantinas nas cupulas soberbas que as coroam e reflectem a luz dos astros. Pela maior parte as igrejas da Russia, e principalmente em Moscow, no que diz respeito cupulas e outras partes exornativas dos edificios, são feitas pelo gosto da arte bysantina.

A idade media he huma época tão fecunda em riquezas architectonicas que hum crime seria fallar nas revoluções da arte de Palladio, sem dizer alguma cousa ácerca do gosto ou estylo chamado gothico; estylo que por mais de tres seculos produziu admiraveis edificios, monumentos do poderoso pensamento que reinava nessa época famosa.

Alguem dissera com razão que os antigos Gregos nos seus templos tinham ficado sobre a terra, mas que a architectura gothica se elevava ao céu nas cathedraes que, para nossa admiração perpetua, deixou em diversos paizes da Europa.

A architectura gothica, além de mais religiosa era mais nacional, mais europea, ou já tinha esta qualidade por isso mesmo que era religiosa. A Europa era *huma* como diz W. Schlegel nesses tempos heroicos. As recordações patrias se reproduziam nesses monumentos assombrosos; e como todas as nações que nesses tempos se distinguiam emulavam em valor e viva fé catholica, a forma ogival foi a que reinou em todas ellas.

Ha quem sustente que essa forma he de origem oriental, hum gosto importado pelos Crusados. Gravissimos historiadores da arte, antiquarios esclarecidos, porém, affirmam o contrario, e que antes do regresso dos Crusados existia essa forma architectonica, de origem inteiramente germanica. Como quer que seja a admiração pelo estylo grego prevaleceo na época da renascença. Durante o seculo xv a arte gothica não fez mais que declinar; o seculo xvi, seculo de erudição, de fanatismo pelas letras gregas, pela arte grega, não fez mais do que imitar essas bellas producções antigas, e reagir, como se quizesse paganisar, di-

gamo-lo assim, os povos europeos. Florença e Milão começaram, e toda a Italia correspondeo ao grito de Bramante e de Palladio.

As cathedraes levantadas sob a influencia da reacção foram de hum gosto approximado, ou antes puramente grego em alguns paizes. A luz, a regularidade, a singeleza, substituiram a escuridade mysteriosa, e solemne, a desordem, essa desordem que he o effeito, o milagre da arte, e a riqueza, a profusa variedade de ornatos que arrendavam, bordavam, esculpiam e floreavam, os frontispicios, as torres, os retabulos dessas maravilhosas cathedraes de Strasburgo, Antuerpia, Milão, Chartres, Colonha, N. S. de Paris, Burgos, e o Mosteiro da Batalha em Portugal.

Miguel Angelo Buonaroti, o triplice genio, hum dos homens mais extraordinarios que tem apparecido no mundo, igual a Leonardo da Vinci em muitas cousas, concorreo assaz para afastar a arte da imitação antiga: a sua imaginação, e perspicacia, essa voz interna do homem de genio que caminha á frente do seu seculo, o impelliram a procurar hum gosto novo, e a prègar contra o servilismo da imitação antiga. Talvez fosse isso devido as rivalidades entre elle e Brámante, tio de Raphael.

Na capella dos Medicis, na igreja de S. Lourenço em Florença começa a apparecer o dominio das curvas e volutas: Miguel Angelo querendo procurar hum gosto moderno na architectura, cahio nos mesmos excessos que os architectos do tempo de Aureliano: mas a sua doutrina não foi perdida, por que veio mais tarde Borromini, que abusando de suas grandes faculdades na arte de construir, fez toda a sorte de caprichos, cupulas cochleadas, angulos quebrados, &c., &c., &c. A linha recta foi considerada como hum elemento inimigo do seu systema harmonico, não só nas plantas e fachadas dos edificios como em toda a sorte de ornatos.

Poucos templos levantados na America participam do gosto da época da renascença, quasi todos, e os principaes, na época do entusiasmo religioso, ou são inteiramente borrominicos, *barrocos*, ou do gosto jesuitico, como S. Bento e as igrejas do Castello nesta cidade.

A igreja parochial de N. S. da Candelaria, cuja fundação pretendemos historiar succintamente, pertence ao gosto borrominico, assim como a do Carmo, S. Francisco da Penitencia e S. Francisco de Paula. Nesta ultima o genio de Valentim elevou-se a hum apuro de luxo no seu interior, que ultrapassou aquillo que fizera na igreja da Cruz, a mais regular de fachada, e menos civada dos delirios da época.

Aquelle que escrever as metamorphoses da architectura, isto he, dessa maior ou menor aproximação da arte hellenica no Brasil, não

poderá sempre caminhar na senda do movimento artistico da Europa. Portugal nunca marchou á testa da propaganda artistica; elle sempre recebeu o impulso das outras nações, e o Brasil, sua colonia, devia-o receber ainda muito mais tarde, de maneira que nós andamos sempre hum seculo atraz do movimento europeu.

Hum templo acabado nos nossos dias, e hontem inaugurado, tem em si o caracter da architectura do começo do reinado de Luiz XVI, dessa passagem da architectura *barroca*, ou borrominica para a chamada classica, a arte antiga: este templo he a igreja de S. José, e o outro que se eleva no mesmo sentido, he o do SS. Sacramento.

Sem duvida alguma o estylo *barroco* produziu suas obras primas; e entre nós as portas da igreja do Carmo, e a capella mór da de S. Francisco de Paula, são de huma perfeição extraordinaria: seriam capazes de pôr em delirio toda a cidade de Paris, que depois de stigmatizar esse gosto, de se servir do seu nome como hum epitheto infamante para todas as obras da arte, hoje o proclama de novo como hum typo ingenhoso, huma obra de gosto!!!

A igreja da Candelaria não serve de pharol diurno como a cupula de Miguel Angelo aos navegantes do mar tyrrheno; mas suas torres são as primeiras que ferem a vista ao navegante que demanda esta formosissima bahia, e as derradeiras que avista quando se affasta della. A princeza da America do sul tem na sua entrada hum monumento levantado pela mão de Deos, que a embellezará eternamente, o Pão d'Assucar, que como propyleo dá ingresso a esse immenso amphitheatro que se estende em tantas leguas, e se estreita como para abraçar a futura Roma da America, que tambem conta formosos montes no seu seio.

Como são venustos os reluzentes globos que arrematam aquellas torres, e onde se empoleiraram os gallos dourados, que ali volteiam gravemente á mercê dos ventos, quando feridos pela luz do sol parecem dous astros que se approximam de nós! Não ousaremos dizer com o illustre autor (fallecido ha poucos dias) das *Memo-rias para servir a historia do reino do Brasil*, que esta igreja he a mais magestosa deste paiz, por que a noticia que de outros templos nacionaes temos nos inclina a partilhar esta opinião; não queremos que a Bahia, S. João d'El-rei, Pará e outras cidades, ornadas de primorosos templos, se queixem com razão, ou sem ella, da preferencia que a este damos. O Sr. Dr. Magalhães, cujos talentos são incontestaveis sobre bellas artes, e cujo gosto foi formado nas viagens que fez pelas mais bellas regiões da Europa, disse: que a Bahia era a Italia do Brasil, e que suas igrejas, princi-

palmente a do collegio dos Jesuitas, tinham muitos objectos d'arte de hum grande valor.

He inegavel todavia que o vasto frontispicio da Candelaria apresenta hum prospecto magestoso e colossal sobre todas as igrejas desta capital: pena he que não tenha huma praça que chegue até á rua Direita, ou mesmo a Praia dos Mineiros, com hum bello cáes ornado de hum portico ou intercolumnio, que servisse de abrigo aos amadores de fresco e das bellas scenas que apresenta o porto. Não faltam pedreiras para se arrancar hum bello monolitho, que talhado em fôrma de obelisco ornasse o centro da praça, e este fosse defendido, por huma gradinata de balaustres, dos transportes desse immenso movimento commercial do quarteirão.

A igreja da Candelaria esteve estacionaria por muito tempo, e parecia que os illustres irmãos daquelle freguezia não curavam de continuar o fabrico de hum monumento que tanta honra lhe faz: mas hoje graças a actividade e zelo de muitas pessoas conspicuas, entre as quaes se conta o illustre irmão de Evaristo Ferreira da Veiga, a obra prosegue na parte posterior com muita actividade, as abobadas da cruz se fecham, e cedo teremos de vêr a cupula subir ao céo, e dominar todos os monumentos da capital por cima de suas proprias torres. A planta da igreja he em fôrma de cruz, e sua architectura interna he da ordem corinthia: as escadas cochleadas que sobem para as torres são de granito, e hum primôr de construcção: o gosto geral da ordenação externa he da escola borrominica, mas fará hum bello effeito logo que se conclua a parte posterior dessa gigantesca construcção de granito.

Como o nosso fim he fazer conhecer o que ha de mais curioso e nobre no paiz, fariamos huma injustiça se extrahissemos das Memorias do illustre Brasileiro, monsenhor Pizarro, a parte historica desta igreja, colhendo sómente aquillo que nos parecesse mais interessante. Resolvemo-nos, no momento de extractar do seu livro o que pretendiamos, a copiar-o exactamente até o ponto que mais convém ao geral dos amadores, omitindo o catalogo dos seus antigos parochos e outras pequenas noticias, aliás interessantes, mas que não quadram no escopo a que nos propozemos.

« Não consta, que pelos prelados proximoamente referidos, se fundasse parochia alguma, á excepção da erigida na capella de N. S. da Cande-

laria, cujos principios se deveram á Antonio Martins da Palma, natural da ilha do mesmo appellido, e á sua mulher Leonor Gonçalves, fundadores do templo. Navegando estes em volta das Indias de Hespanha, hum tormentoso temporal poz em grande perigo a não, de que Palma era capitão, e as vidas de todos os navegantes: e recorrendo ambos á mãe de Deos sob o titulo de Candelaria, a quem veneravam collocada na sua praia, e semelhante á outra, apparecida na ilha de Tenerife em 2 de fevereiro de 1400, promettiam perpetuar a memoria da sua protecção maravilhosa na primeira terra, onde aportassem salvos do naufragio, edificando hum templo á sua invocação. Ouvida a supplica, e conseguido o livramento, felizmente asserrou a não no fundo do Rio de Janeiro: o voto se cumprio, erigindo-se o edificio, que á tão especial Protectora foi dedicado.

Sob diversos titulos era já venerada na cidade a Santa Virgem; e com o da Ajuda, em ermidã propria, e de Bom Successo na igreja da Misericordia, recebia de seus favorecidos os cultos obsequiosos, que se duplicaram com a terceira invocação de Candelaria. Nesse santuario se estabeleceu a segunda freguezia da cidade, dividindo-se o extenso territorio da primeira, e unica, dedicada a S. Sebastião: e bem que podiam constar as épocas de ambos os estabelecimentos, nem ao menos se sabe com certeza o da parochia, por não existirem as memorias da sua instituição (occultas ao autor do Santuario Mariano T. 10 liv. 1 Tit. 4 quando em 1714 escreveo sobre ella), e faltarem no liv. 1 de assentos e baptismos as folhas primeiras, por onde se conheceria facilmente o anno, em que começou á ter exercicio: e comtudo he certo pelos assentos feitos, e conservados no mesmo livro, que subsistia nos fins da era 1654.

Fermentado por essa criação o dissabor entre os fundadores do templo, não podendo elles continuar nos direitos dominicaes com franqueza, em razão do uso differente em que ficou; e desgostosos de verem a igreja elevada á classe das parochias de natureza collativa, resolveram doal-a á casa de Misericordia, como effectuaram por escriptura de 4 de julho de 1659. »

M. DE ARAUJO PORTO ALEGRE.

(Continua.)